

Assembleia Geral dos Funcionários da USP 3ª feira, 16/8, às 13h, em formato híbrido



Realizaremos uma Assembleia Geral nesta 3ª feira, 13h, presencialmente no sindicato e online via Zoom. Na Pauta, discutiremos os próximos passos de mobilização da nossa Campanha Salarial, diante da intransigência do Cruesp, que até agora não marcou reunião de negociação, bem como do reitor Carlotti: que negou todos os pontos econômicos da nossa Pauta Específica.

Na Pauta também está a definição dos itens que levaremos para negociação com a Copert acerca dos aditivos ao Acordo Coletivo. Na diretoria do sindicato discutimos inicialmente levarmos 4 eixos centrais:

- **Abono das horas do recesso e das pontes de feriado**
- **Saúde do Trabalhador**
- **Situação dos Motoristas**
- **Participação em Atividades Sindicais**

Na Assembleia, poderão surgir novas propostas, mas a ideia é levarmos blocos de propostas mais definidas para facilitar a discussão na Copert.

OBS: O link para participação online na Assembleia será divulgado por e-mail em breve.

Copert não negocia nada e mantém desconto das horas negativas de quase todos os casos excepcionais!

Quando negociamos a extensão do prazo de compensação das horas negativas dos bancos de horas, referentes ao período de 2019 a 2021, isto é, que abarcaram o período de excepcionalidade gerado pela pandemia, ficou acertado que poderíamos levar casos excepcionais à negociação na Copert para evitarmos os descontos. Importante registrar que a nossa reivindicação inicial era que as horas negativas fossem totalmente abonadas, tendo em vista que a pandemia gerou uma dificuldade adicional para a compensação, e que o central deveria ser a preocupação com a saúde e a vida das pessoas. Infelizmente as reitorias, tanto a anterior quanto a atual, foram insensíveis com os nossos argumentos, e o máximo que conseguimos foi a extensão do prazo até maio desse ano.

Conforme combinado, divulgamos em boletim do sindicato e encaminhamos à Copert vários casos excepcionais de pessoas que não conseguiram zerar as horas até maio. Os casos incluíam pessoas com problemas de saúde, situações de locais de trabalho inadequados que levaram à manutenção do teletrabalho até quase abril deste ano, além do caso de dois diretores do sindicato, que ao estarem liberados para atividades sindicais, não poderiam pagar horas. Para nossa surpresa, os membros da reitoria negaram-se a realizar uma reunião para discussão dos casos, e falaram que responderiam tudo por escrito e enviariam por e-mail. Algumas semanas depois, enviaram a resposta, que foi basicamente negando tudo! Enviaram uma resposta padrão para casos distintos, basicamente dizendo

que as pessoas poderiam ter compensado se quisessem. No caso dos dois diretores do sindicato, a resposta foi que tinham que ter zerado antes de assumirem a função no sindicato (como se houvesse como saber quem ganharia a eleição de antemão). O único caso que teve uma resposta positiva foi de uma funcionária que estava em licença maternidade.

Diante dessa resposta padrão, insistimos no pedido de que houvesse uma reunião de negociação,

para tentarmos ao menos resolver alguns casos mais gritantes. A resposta foi nova negativa! Isso demonstra que a Copert nessa gestão vai de mal a pior! Curiosamente essa mesma reitoria, que finge que negocia, vai a público defender a democracia!

Na negociação dos aditivos do Acordo Coletivo, será necessária muita mobilização e luta da categoria, pois os “negociadores” da reitoria já têm sua resposta padrão ensaiada!

ABAIXO AS DEMISSÕES NO QUADRO DE LIMPEZA DA FACULDADE DE ODONTO!!!

No mês de julho, houve um processo de licitação para renovação do contrato de limpeza da FOU SP. Com a oferta de 2,9 milhões de reais pela Faculdade, a empresa INTERATIVA (que é hoje a responsável pelo contrato) saiu vitoriosa, oferecendo 2,2 milhões de reais ao ano.

Hoje, para dar conta de todo o espaço da Faculdade, e as suas especificidades ligadas à área da saúde, como os laboratórios e clínicas, são necessárias 50 funcionárias, incluindo limpadores de vidro.

Porém, a empresa agora alega que diante do baixo valor do contrato não é possível seguir com esse número de funcionários, e está propondo reduzir o quadro para 41 funcionárias, transferindo e demitindo as trabalhadoras! Isso na realidade ocorre para que a empresa garanta uma maior margem de lucro, às custas dos empregos das funcionárias.

A Administração da FOU SP alega que a Reitoria impede que a Unidade garanta um número fixo de trabalhadoras em quantidade, mas sim em área quadrada a ser limpa, baseando-se num cálculo do governo do Estado. Ou seja, Reitoria e Governo do Estado atuam juntos para favorecer os empresários e prejudicar os trabalhadores.

A Administração da FOU SP precisa reverter esse quadro!

Estamos vivendo a pior situação econômica do país em vários anos, o desemprego bate recordes, vemos pessoas se acotovelandando em filas para comprar osso! Agora, a empresa que presta serviço para a FOU SP quer colocar na rua várias mulheres: mães e arrimos de família - muitas já com a idade avançada e com problemas de saúde adquiridos durante vários anos trabalhando para essa Faculdade! A Administração tem a obrigação de garantir que não haja essas demissões!

De acordo com a Lei de Licitações, a contratante pode acrescentar até 25% a mais do valor do contrato como aditivo para a garantia do serviço. A FOU SP disponibilizou 2,9 milhões na licitação, a INTERATIVA ofereceu 2,2 milhões. Existem R\$700 mil disponíveis para um aditamento. Um aditivo de contrato poderia garantir a manutenção do quadro das trabalhadoras da limpeza e não significaria nenhum ônus para a Faculdade, já que o uso desse dinheiro já era esperado. Sendo assim, se essa situação se mantiver, a Administração da Faculdade também será responsável por não manter o emprego destas trabalhadoras!

Terceirização deixa campus de Ribeirão Preto sem Vigilância!!!

Fruto do processo de terceirização, somado à falta de capacidade administrativa dos gestores da universidade, o campus de Ribeirão Preto está sem o serviço de vigilância, já que houve o fim dos contratos e não foram renovados ou feitos novos contratos a tempo. Com isso, inclusive, muitos Pais e Mães de família perderam seus empregos.

A falta desses profissionais levou a que o Setor de Segurança (Guarda Universitária e Vigilância) colocasse os funcionários da universidade para tapar o rombo deixado sem prévio aviso, causando assim uma sobrecarga nas escalas de trabalho desses profissionais.

A administração da universidade não se posiciona e não dá respostas sobre quando isso irá se normalizar.

Tudo isso gerou muita insegurança no Campus de Ribeirão! Esse é o resultado da terceirização!

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br